



## José Eduardo de Siqueira: um bioeticista inspirador



**Autores**

**Anor Sganzerla**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
[anor.s@pucpr.br](mailto:anor.s@pucpr.br)

**Caroline Filla Rosaneli**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
[caroline.rosaneli@gmail.com](mailto:caroline.rosaneli@gmail.com)



Foi com grande satisfação que recebemos o convite dos editores da *Revista Iberoamericana de Bioética* para colaborar na seção Grandes mestres da bioética para escrever sobre José Eduardo de Siqueira. Nessa seção, vamos nos referir a ele como Siqueira ou mesmo Prof. Siqueira, pois era a forma como ele era mais conhecido e chamado.

Abordar a trajetória de alguém quem se nutre de tanto apreço, consideração e respeito é uma tarefa bastante exigente: por um lado, há uma abundância de experiências e méritos que precisam ser destacados; por outro, é necessário escolher o que incluir, sabendo que não é possível relatar tudo.

Neste pequeno espaço destinado a reconhecer a vida e o trabalho de Siqueira, propomos uma síntese dividida em três momentos: iniciamos com um breve percurso biográfico, na sequência um resumo em números de suas principais produções intelectuais e, por fim, uma análise de sua contribuição ao desenvolvimento da bioética, com relatos de algumas pessoas.

## 1. Pequena biografia

José Eduardo de Siqueira nasceu em São Paulo (SP) em 10 de julho de 1942 e faleceu no dia 9 de fevereiro de 2025, em Londrina (PR) com 82 anos de idade. Casado com Maria Tereza Motta de Siqueira tiveram quatro filhos: Andreia, Carlos, Marco e Adriana, e um neto de nome Diego.

Formou-se em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1967. cursou residência médica no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, especializou-se em Literatura e em Cardiologia. Concluiu o curso de Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1974, e, Mestrado em Bioética pela Universidade do Chile, em 1998.

Presidiu a Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) entre os anos de 2005 e 2007; colaborou em diferentes conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais; foi membro do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e membro fundador do Instituto Palliare de Londrina; pioneiro do Conselho Municipal de Saúde de Londrina; titular da Academia Paranaense de Medicina e da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina; assessor da RedBioética da Unesco para a América Latina e Caribe e integrante da Associação Internacional de Bioética; integrou como membro titular a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) entre os anos entre 2006 e 2010; foi professor de Clínica Médica e Bioética da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no período de 1970 a 2009; foi um dos protagonistas no processo de institucionalização da bioética no Brasil; participou da criação do primeiro Comitê de Ética em Pesquisa (UEL); em 2000, fundou o Núcleo de Bioética de Londrina e organizou múltiplas jornadas de bioética no Hospital Universitário da UEL entre os anos entre 1998 e 2008 contribuindo decisivamente para a formação ética de diversas gerações de profissionais da saúde; mais recentemente, colaborou com a Comissão de Humanidades Médicas do Conselho Federal de Medicina (CFM); coordenou o Curso de Medicina no campus de Londrina



(PUCPR); atuou como membro permanente do Curso de Pós-Graduação em Bioética também da PUCPR.

Com atuação no cenário internacional, Siqueira participou do conselho da *International Association of Bioethics*, promovendo o diálogo entre a bioética brasileira e o debate global. Seu engajamento com a ética na pesquisa e no exercício da medicina fez dele uma referência respeitada no meio acadêmico e científico.

Recebeu mais de 40 premiações acadêmicas e científicas em vida, com destaque para: “Cidadão Honorário de Londrina” pela Lei Municipal n.º 12.001 em 2014; “Prêmio Léo Pessini em 2020” da Sociedade Brasileira de Bioética (Regional Paraná); “Pioneiro dos Cuidados Paliativos no Paraná em 2024” pelo Câmara Técnica de Cuidados Paliativos do CRM-PR.

## 2. Principais produções intelectuais

A produção intelectual de Siqueira é vasta o que nos impede de relacioná-la aqui no espaço que temos, por isso, vou resumi-la em números:

- Artigos publicados: 100 artigos
- Livros escritos e organizados: 23 livros
- Capítulos de livro: 64 capítulos
- Orientações: 35 orientados (graduação, especialização, mestrado e doutorado e pós-doutorado)

## 3. Contribuição ao desenvolvimento da bioética

Siqueira deixou um legado inestimável à medicina e a bioética. Sua dedicação e conhecimento continuarão a inspirar estudantes, pesquisadores, médicos e todos aqueles que acreditam na importância de uma ciência guiada pela ética, por justiça social, pelo respeito à vida e por uma medicina mais humana. Sua trajetória nos lembra de que o cuidado vai além da técnica, exige sensibilidade, escuta e compromisso com o outro. Mais do que um pensador, foi um formador de consciências, cuja presença seguirá viva nas práticas e reflexões que visam transformar o mundo em um lugar mais justo e solidário.

O comprometimento de Siqueira com a bioética transpareceu em toda a sua atuação como cidadão, professor, médico e pesquisador. Destacou-se com voz firme em defesa dos vulneráveis, no combate às injustiças sociais e humanas, na constante crítica e exigência por uma formação médica humanizada e comprometida com os princípios da dignidade, da equidade e da responsabilidade diante da vida. Sua presença ética se fez sentir tanto nas salas de aula quanto nas instâncias institucionais, onde nunca se furtou ao debate crítico, sobretudo quando estava em jogo os direitos dos cidadãos, dos pacientes e das pessoas mais vulneráveis.



A relevância de Siqueira para a bioética é tamanha que é difícil encontrar alguém da área que não tenha se deparado, em algum momento, com seus escritos. Sua reflexão foi marcada pela sua capacidade crítica, mas também de grande inspiração e de esperança. Esperança na possibilidade de uma ética voltada para a vida concreta, sensível às dores do mundo e capaz de dialogar com as múltiplas dimensões da existência humana. Siqueira soube articular, com lucidez, o rigor conceitual com a escuta atenta dos contextos, promovendo uma bioética comprometida com a justiça social, a dignidade humana e a transformação das estruturas excludentes. Seu legado permanece como farol ético para as futuras gerações

Sua capacidade de interpretar os problemas e as questões clássicas e emergentes da bioética, tanto no contexto local como planetário, faz com que a reflexão bioética apresentada por Siqueira, fosse fiel ao ideal da Bioética global defendida por Potter. O reconhecimento de que a saúde humana está diretamente ligada à saúde social, ambiental e cultural, e, que por isso, é preciso pensar o ser humano tanto na perspectiva antropológica, quanto cósmica e ecológica defendida por Potter, encontra plena sintonia na reflexão sobre o ser humano e sua relação com a natureza apresentada por Siqueira.

Não é nenhum exagero afirmar que a bioética representou uma das grandes paixões de Siqueira. Seu entusiasmo e carisma sempre foi visto e reconhecido por todos. De modo especial, nós professores do Programa de Pós-Graduação em Bioética da PUCPR sabemos quanto Siqueira contribuiu e se dedicou para o fortalecimento do programa. Sua sabedoria prática representou uma voz esclarecedora em momentos decisivos.

O título desta seção *Os grandes mestres da bioética* revela-se mais do que apropriado: é um reconhecimento justo, pois Siqueira foi responsável por construir inúmeras pontes no campo da bioética, e sua voz seguirá ressoando como referência ética e intelectual.

Por fim, queremos destacar alguns depoimentos de pessoas próximas à Siqueira, que nos ajudam a mostrar sua forma de ser e de ver a vida e o mundo:

O Prof. José Eduardo de Siqueira marcou profundamente a história da PUCPR com seu compromisso incansável pela ética, pela humanização da medicina e pelo cuidado com o outro. Sua trajetória inspiradora, pautada pela empatia, sabedoria e generosidade, deixa um legado que seguirá vivo na memória de todos que com ele conviveram — alunos, colegas e pacientes. (Nádina Aparecida Moreno – Diretora do Campus Londrina da PUCPR)

Meu pai era uma luz nas nossas vidas, um exemplo de bondade, um homem com uma vasta cultura e ao mesmo tempo uma humildade exemplar. (Andrea Siqueira – Filha)

Lembro-me de entrar na sala do Dr. Siqueira, e com frequência ele estar com seu rádio em cima da mesa, ouvindo canto gregoriano e lendo — essa foi uma das memórias que mais me marcou em todos os anos em que fui aluna dele, e mostra muito de sua essência: um homem culto, em busca incessante de conhecimento para trazer justiça na área médica através da bioética. Dr Siqueira se dedicava, também, na capacitação e ensino de pessoas para continuarem o legado que ele construiu, sempre muito sábio, paciente e respeitoso. Dr Siqueira era forte, e mesmo em suas maiores adversidades não desistia de ensinar. Sempre que me lembro



dele me emociono; admiro muito a pessoa que ele foi, e busco honrá-lo com meu trabalho e estudos. (Giovanna Hespanhol Gutschow – aluna da medicina e hoje mestranda em Bioética PUCPR)

Hermanito e hermanita... era assim que eu e o Siqueira nos tratávamos. Amizade fraterna nascida no Master de Bioética no Chile nos anos 90. Eu, um tanto perdida, meio perplexa, iniciando minha vida acadêmica. Ele, com a vida profissional e acadêmica consolidada, mas sempre em busca de novos conhecimentos, desafios e fronteiras para ultrapassar. Confesso que isso me intrigava, mas também fascinava e animava em meio as dificuldades com a filosofia, o espanhol e o frio. Com a generosidade ímpar, que só os humanos mais humanos são capazes, foi um abrigo com sua amizade e humanismo nas duras jornadas de estudo. Com a cumplicidade de irmãos dividimos passeios pelas belezas do Chile e as incursões pelas livrarias em busca dos filósofos que tanto fascinavam o Siqueira; alegramo-nos e nos divertimos com as conversas compartilhadas com os colegas no Convento de Alto Las Condes, sempre regadas com o bom vinho chileno. Sua risada franca e sincera enchia nosso refeitório, mas também acompanhamos sua tristeza quando perdeu seu irmão, sem a possibilidade de deixar o curso para as despedidas. Eu, de modo especial, pois fui a portadora da notícia, já que esta havia chegado em português e a secretária me procurou para a tradução. Solidariamente participamos da celebração da missa em intenção de seu irmão. Vivemos uma amizade fraternal nascida em meio a um turbilhão de conhecimentos, acontecimentos, novidades, desafios e superações e que foi cultivada ao longo de nossas lutas pelo cuidado de saúde humanizado, uma das principais, se não a principal missão e finalidade da bioética para o meu irmão Siqueira. Enquanto escrevo este texto, revivo com saudades o que acontecia cada vez que nos encontrávamos: Siqueira em olhava com seu sorriso caloroso, franco, aberto e dizia: 'Hola, hermanita, ¿ como estás?'. Hoje, digo: '¡Te echo de menos!' e vivo a gratidão de termos compartilhado tal amizade fraternal e bioética. (Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli – amiga e professora associada da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)

O encontro com Siqueira foi inefável. Das melhores companhias, presença e conhecimento que pude desfrutar nessa jornada. Foi um privilégio imenso partilhar ao longo de mais de uma década parcerias, conversas, telefonemas afetuosos, disciplinas e textos acadêmicos recheados de sabedoria, paciência e amor. A existência de Siqueira deixa entre nós um aprendizado cotidiano de resiliência bioética, de olhar o outro, e de ser o outro, em todas as suas vulnerabilidades e possibilidades. (Caroline Filla Rosaneli – amiga e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Bioética da PUCPR)

Este texto é breve, mas é imenso de lembranças, carinho e saudades. Nosso Siqueira partilha com a eternidade sua melhor versão!!